

ESTUDO SOBRE DROGAS NA ESCOLA COMO MEDIDA PREVENTIVA À DROGADIÇÃO

ELLEN ALDRIGHI GALARZ BAIERSDORF¹; ALINE GONZALES SALLER ²;
LEONARDO NOGUEIRA ZANCHETTA³; FRANCELE DE ABREU CARLAN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – ellengalarz@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aline_saller@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – leonardonogueirazanchetta@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A definição, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), droga é qualquer substância que o organismo não produz, mas que tem a propriedade de atuar sobre os seus sistemas, um ou mais, produzindo alterações em seu funcionamento. Existem dois tipos: as drogas ditas legais que são aquelas que a lei não proíbe seu uso, e as ilegais, que são aquelas que a lei proíbe seu uso e comercialização, como por exemplo, maconha, cocaína, crack, entre outras.

Do ponto de vista histórico poderíamos afirmar que a utilização de drogas não representava, em geral, uma ameaça à sociedade, pois seu uso estava relacionado a determinadas práticas: aos rituais, aos costumes e aos próprios valores coletivos e, talvez não se soubesse dos efeitos negativos que elas poderiam causar (ESCOHOTADO, 1994). Acredita-se que com a aceleração dos processos de industrialização e urbanização e com a implantação de uma nova ordem médica, somente no final do século XIX e início do século XX, que o uso e abuso de vários tipos de drogas passaram a ser problematizados. Atualmente pode-se dizer que o uso de drogas tem um caráter consumista (SENAD, 2008). Em uma sociedade que prioriza o consumo, onde a inversão de valores e crenças gera desigualdades sociais, favorece a competitividade e o individualismo. Este estado de insegurança, de insatisfação e de estresse constante incentiva à busca de prazeres e neste contexto, muitos encontram as drogas (Idem).

É provável que sejam estas as razões para índices alarmantes em todo o mundo quanto ao consumo de drogas. Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006) indicam que 10% de qualquer população, independente da raça, sexo ou nível sócio-econômico apresenta dependência de algum tipo de droga. O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2010) afirma em seu último levantamento que o total de estudantes com relato de uso no ano de qualquer droga (exceto álcool e tabaco) foi de 12,3% para a rede pública e 25,0% na rede particular em Porto Alegre. Estes dados enfatizam um triste quadro que se estende nas famílias brasileiras: a drogadição está acessível a qualquer classe social ou escola.

Nos artigos 18 e 19 da lei 11.343 de 23 de agosto de 2006 (Brasil), são apresentadas as atividades de prevenção do uso indevido de drogas, aquelas direcionadas para a redução dos fatores de vulnerabilidade e risco; para a promoção e o fortalecimento dos fatores de proteção, observando alguns princípios e diretrizes, tais como:

XI - a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas;

Nesse inciso do artigo 19, percebe-se a preocupação em desenvolver em escolas projetos de conscientização a prevenção de drogas. Para tanto, justificou-se a realização de um projeto de ensino na escola de ensino fundamental Olavo Bilac, no município de Pelotas, para oferecer subsídios teóricos e práticos a esses alunos, por meio de palestras de profissionais na área e de pessoas que já enfrentaram problemas relacionados ao tema, para auxiliar significativamente na redução e prevenção dos danos à saúde e à vida.

Tendo em vista o objetivo geral: conscientizar a comunidade escolar sobre o tema Drogas e apresentar medidas preventivas à drogadição, estabeleceu-se os específicos: fornecer informações qualificadas por meio de palestras sobre os tipos de drogas, discutindo sobre o que leva as pessoas a usar determinadas drogas; apontar as consequências nocivas do uso indiscriminado das drogas na adolescência; apresentar casos reais da luta pessoal contra o uso de entorpecentes afim de compreender as consequências do ponto de vista social e fisiológico para desenvolver um senso crítico sobre a temática drogas; estimular a promulgação das informações recebidas a fim de ajudar a deixar a escolha pelas drogas e despertar a consciência na comunidade ao redor.

2. METODOLOGIA

A aplicação do projeto se deu com os alunos da 7ª etapa da EJA e ocorreu durante 4 dias no turno da noite, nos quais foram executadas as 6 etapas:

Etapa 1: Análise preliminar da escola, uma vez que é necessário um levantamento de constatações prévias para a realização de um projeto

Etapa 2: Aplicação de um questionário estruturado a ser respondido pela turma da 7ª etapa, referente a temática, para um levantamento dos conhecimentos prévios desses alunos.

Etapa 3: Realização da palestra “Drogas e a sua influência nas emoções dos adolescentes” com a professora Dra. Adriana Lourenço da Silva em auditório, que forneceu informações qualificadas sobre os tipos de drogas, discutindo sobre o que leva as pessoas a usar determinadas drogas e suas consequências do uso na adolescência.

Etapa 4: Roda de conversa sobre a dependência de maconha e outras drogas, onde os dependentes químicos ex-usuários Gilmar Santos e Sérgio Paiva fizeram relatos de sua experiência de vida quando ainda usuários. Ao final, o proponente da roda intermediou perguntas e incentivou a participação de todos para uma conversa mais informal até o final da noite.

Etapa 5: Retomada do questionário no período de ciências a fim de que os próprios alunos constatassem possíveis mudanças em suas concepções, após a interferência das palestras. Ainda nessa etapa, houve a necessidade de organizar uma pesquisa sobre a maconha, cocaína, crack, medicamentos, entre outros.

Etapa 6: Momento de retomada com os alunos à alguns momentos do projeto. Reflexão sobre a abordagem dos dependentes químicos ex-usuários ao falar sobre suas vidas. Foi solicitado aos estudantes que escrevessem cartas de incentivo a alguma pessoa que está passando pela drogadição.

3. RESULTADOS

Em conformidade com o PP, pode-se perceber que a instituição se preocupa

com o papel da educação no contexto social dos alunos e valoriza uma prática pedagógica reflexiva que esteja de acordo com os interesses da comunidade escolar. Houve apoio e satisfação à temática durante a realização do projeto.

O resultado da análise dos questionários fez com que constatássemos que muitos alunos tinham conhecimento a partir de outras fontes e história de vida. Alguns pontos ainda foram necessários desmistificar. Para tanto, confeccionou-se a “caderneta consciente”, um material que traz mais informações sobre a maconha. Pois sabe-se que existem fatores que convergem para a construção das circunstâncias do uso abusivo de drogas, chamados de fatores de risco (BABOR, 2003), como por exemplo, ausência de informações adequadas sobre as drogas, desconhecimento das consequências pessoais e sociais do uso de drogas, a disponibilidade da droga, as sensações provocadas pelo efeito obtido com a droga, etc.

Percebemos que a roda de conversa promovida pelos dois dependentes ex-usuários foi o que mais traiu a atenção dos alunos ao se mostraram bastante interessados em suas falas. Fato constatado também nas cartas, ao reproduzirem algumas mensagens de incentivo. As cartas foram o ponto alto do projeto, pois muitos expressaram o que realmente estavam sentindo, contaram suas experiências, provocando grande comoção e comprovando a importância deste tipo de atividades nas escolas. Tanto pelas cartas como pela retomada do questionário, ao se fazer esse fechamento, o aluno pode atingir uma aprendizagem significativa. Segundo Moreira (2000), acontece quando um conhecimento novo é relacionado com os existentes anteriormente, sendo incorporado à estrutura cognitiva do aprendiz, passando a ter significado para ele, justamente por causa dessa relação que é estabelecida com o conhecimento anterior.

4. CONCLUSÃO

Nesse processo do desenvolver do projeto o novo conhecimento adquire significado para o aluno e aquele que já existia previamente torna-se mais amplo e elaborado em termos de significados, adquirindo estabilidade e firmeza. Além de que a relação professor-aluno melhorou após a palestra, houve diálogo e mais interesse nas aulas, todas as etapas do projeto viabilizou prevenir o uso de drogas, alcançando assim os objetivos, pois procurou se estabelecer um conjunto de medidas, para impedir ou reduzir o consumo de entorpecentes. De acordo com o psiquiatra Içami Tiba (2007) quanto mais uma pessoa souber sobre drogas, mais condições ela terá de decidir usá-las ou não.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo de livro

BABOR T. et al. **Alcohol: No ordinary, no commodity. Research and Public Policy.** In: Caetano R. Alcohol: No ordinary, no commodity. New York: WHO, 2003. Cap.2., p. 11.

Livro

BUCHER, R. **Prevenção ao uso indevido de drogas. Vol. 1.** Brasília: Programa de Educação Continuada. Universidade de Brasília, 1991.

ESCOHOTADO, A. **Las Drogas. De los orígenes a la prohibición.** Madri, Alianza Editorial, 1994.

TIBA, Içami. **Juventude & drogas: anjos caídos**. São Paulo: Integrare Editora, 2007.

Documentos eletrônicos

SENAD. **Prevenção ao uso indevido de drogas: curso de capacitação para conselheiros municipais**. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2008. Acessado em: 10 de ago. de 2016. Disponível em: http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-deimprensa/publicacoes/Livro_senasp.pdf

_____. LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; **prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de agosto de 2006. Acessado em: 10 de ago. de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. CEBRID/SENAD, 2010. Acessado em: 10 de ago. de 2016. Disponível em

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem Significativa Crítica**. Porto Alegre, RS, Brasil, 2000. Acessado em: 28 de abr. de 2016. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigcritport.pdf>

OPAS/OMS BRASIL. **Bem Vindos a OPAS/OMS Brasil**. Acessado em: 13 de mai. de 2016. Disponível em: <http://new.paho.org/bra/>